

**GEOGRAFIA E CIDADANIA: ENSINO DE
GEOGRAFIA NUMA ESCOLA EXPERIMENTAL**

**Teresa Campos de São Thiago
Heraldo Mesquita Sousa¹
Antonio da Cunha Nunes
José Maria Baptista
Maria Clara Alexandrinsky**

No limiar do final de um século que acaba em meio a tantas perplexidades, suscitadas, entre outras razões, pelo contraste entre os avanços tecnológicos e o crescimento terrível da miséria no mundo, pelas verdadeiras batalhas prenunciadas no cotidiano urbano, pelas explosões nucleares detonadas sem preocupações com o destino ambiental do planeta, pelos atos terroristas no ocidente e no oriente e pelas sucessivas crises financeiras resultantes do que se convencionou chamar, ironicamente, de "nova ordem mundial", a juventude encontra a instituição escolar defasada de uma análise crítica desta realidade, oferecendo programas escolares que são verdadeiras gavetas de um velho armário encostado no tempo da história. Distantes, sonolentos, confundidos pela tralha da informatização mal conduzida e jogada como um meteoro sobre a nossa cultura, sem perceber qual o papel que lhes caberá nesta reorganização do sistema mundo, eles integram em grande parte dos casos, o triste quadro dos pachorrentos caminantes dos atalhos tortuosos de uma cidadania excludente. Urge, pois, o renascimento da escola brasileira, na qual as relações humanas, baseadas no diálogo aberto, no aproximar, no tocar, no compreender, no chorar junto, tenham importância fundamental para que a juventude possa 1 Os autores são professores de geografia da Fundação Brasileira de Educação - Centro Educacional de Niterói. avançar para a era das reconquistas humanas, entre elas a da dignidade, da vontade, da coragem e da fé. O Centro Educacional de Niterói sempre procurou nortear sua ação pedagógica pelo reconhecimento da importância da ação escolar no enfrentamento destas questões, proporcionando aos seus docentes e discentes liberdade para a fermentação do pensamento crítico e encarando o espaço escolar como o das relações humanas permeadas pelo cultivar do amor e da fraternidade, capaz de contribuir, através do embasamento para o exercício da cidadania dos jovens sob sua responsabilidade, no avanço da sociedade à busca de um mundo melhor para todos. O ensino da Geografia no Centro Educacional de Niterói - CEN está inserido no contexto de uma escola que, em pleno atendimento aos seus objetivos de escola experimental, enseja a construção de ambiente educativo no qual os jovens sob sua responsabilidade são estimulados a perceber que o exercício da cidadania é que vai torná-los aptos a melhor enfrentar os desafios impostos pelo mundo contemporâneo, possibilitando, ao mesmo tempo, que atuem como agentes de sua transformação na procura de um mundo mais justo e harmonioso. Nesta perspectiva, mesmo reconhecendo fazer parte de uma sociedade fortemente individualista e competitiva, sujeitos à pressões impostas pelos padrões elevados de competição impressos pelos novos paradigmas globais, acredita-se, no CEN,

que há espaço para pensar no outro, por mais distante que nos pareça e, sobretudo, para perceber que nada é definitivo ou imutável. A contribuição da disciplina de Geografia para alcançar estes objetivos maiores traçados pela escola está baseada numa concepção teóricometodológica do objeto da geografia que preconiza a presença permanente de princípios de cidadania no cotidiano de trabalho, desafiando os docentes e os(as) alunos(as) ao exercício constante da crítica, da criatividade e da procura da produtividade escolar. Contando com valiosa ferramenta, qual seja o espaço interdisciplinar ensejado pela escola, a geografia, ciência de forte conteúdo social prepara o(a) aluno(a) para desenvolver atividades críticas que o comprometam, ao longo de sua vida, com a construção de um ambiente favorável à promoção de uma vida mais digna. Através da apresentação didática da realidade espacial e da análise do espaço de vida produzida pelos seres humanos, o ensino da geografia dedica-se à tarefa árdua de formar mentalidades e comportamentos, através de uma informação ampla, honesta e pluralista, cujo fim é a educação em toda sua plenitude, aquela capaz de educar pessoas solidárias e generosas. Procura-se conduzir a uma compreensão do mundo em que vivemos e a motivar a criança e o adolescente a interferir, positivamente, na realidade da qual participam, com o intuito de garantir a qualidade de vida para si e para as gerações futuras. A prática da geografia no CEN está fortemente calcada na elaboração de programas a partir dos interesses dos alunos, na liberdade de sair da sala de aula para o espaço maior das relações com o povo na rua, que sente e produz história, e na liberdade de comunhão com todos os setores da escola e da comunidade, de forma transparente, trazendo e levando o "sangue" necessário à sua revitalização. Fundamentalmente, procura-se dar aos discentes oportunidades de participação em atividades de pesquisa e extensão adaptadas aos níveis sócio-cognitivos peculiares a cada série, pois acredita-se que, com isto, serão criadas situações propiciadoras da passagem do indivíduo para o cidadão e do exercício consciente da cidadania. Para a consecução de suas intenções, a organização formal da disciplina de geografia na escola dá-se em função de três eixos principais, em permanente processo de interação.

O primeiro é disciplina da grade curricular da escola, na qual se procura trabalhar tal como preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais emanados pelo Ministério da Educação para a área de geografia, ou seja, *"trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, através de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e que promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos "ler" a paisagem local e outras paisagens presentes em outros tempos e espaços"*. Procura, assim, interessar os discentes no estudo do espaço geográfico a partir do exame de seu espaço vivido, estimulando a reflexão sobre as interações e diferenças entre o local e o universal, através da análise de informações, imagens e fatos que perpassam a vida cotidiana de cada um. Lança-se mão, nesta tarefa, de ferramentas da informática, de textos adaptados ao nível cognitivo de cada série, de registros da imprensa diária, de imagens, de navegação pela rede mundial de computação, de viagens e excursões e de interações com outras

disciplinas, como artes, português, informática e fotografia. O segundo eixo envolve os(as) alunos(as) do ensino médio, no contexto das disciplinas do CEN chamadas de *específicas*. Tais disciplinas, ao permitir através de oportunidade de aprofundamento em matérias de sua escolha, que o(a) aluno(a) de ensino médio participe ativamente da construção de seu histórico escolar, ensinam o experimento de eixos vocacionais que irão nortear sua futura opção profissional, além de familiarizá-los(as), gradativamente, com práticas correntes no âmbito da universidade, quais sejam a escolha de disciplinas a ser cursadas, o aprofundamento de temas e a leitura extensiva de textos. As discussões sobre a realidade brasileira e suas interações com o cenário internacional são o marco fundamental de tratamento dos temas propostos a ser desenvolvidos nas aulas da específica de geografia. Finalmente, e em articulação com os dois eixos acima descritos, tem-se o Clube de Geografia - GEOCEN, de caráter presencial, sem obrigatoriedade de frequência, integrando alunos(as) de idades e séries diferentes em atividades diversas, como excursões, palestras e pesquisas e propiciando a interdisciplinariedade, na medida em que pode-se associar, em todos os seus movimentos, à várias outras disciplinas. Sua orientação metodológica está embasada na organização de pesquisas e projetos de interesse comunitário e de expedições que propiciem ao corpo discente contato com realidades diversas daquela em que vive. Com isto, o Clube espera, também, promover o aprofundamento do ensino de Geografia da sala de aula, através da convergência de alunos de várias séries em projetos comuns, respeitando-se as especificidades inerentes as diversas faixas etárias. A título de exemplo das atividades integrantes dos três eixos descritos acima, pode-se citar projeto em curso, intitulado "Nosso Rio, Nossa Baía", desenvolvido de forma conjunta com o BIOCEN, Clube de Biologia, com uma organização não-governamental, o Instituto Baía de Guanabara e com uma escola da rede municipal de ensino de Niterói, Honorina de Mattos. Neste projeto, que tem como objetivo final a criação e teste de novas metodologias para aplicação em educação ambiental, proporciona-se a participação dos discentes, além de discussões em sala de aula e do acesso à palestras de especialistas, em atividades de pesquisa. Têm oportunidade de elaborar e executar projetos de pesquisa, de participar de atividades de extensão, partilhando suas ações com colegas da rede municipal e tomando consciência de um dos mais graves problemas que afligem a cidade de Niterói: a poluição da baía de Guanabara. No encontro entre professor(a) e aluno(a), ao primeiro cabe a função de mediador da aprendizagem, propiciando ao discente possibilidades múltiplas de construção do próprio conhecimento. O processo cotidiano de produção do conhecimento ultrapassa os limites da sala de aula, pois é realizado, muitas vezes, em parceria com diversas instituições da comunidade, como escolas públicas, Universidades e organizações não governamentais. Promove-se a construção de um raciocínio geográfico baseado numa reflexão crítica, criando-se formas alternativas para se trabalhar os conteúdos de geografia. Procura-se deste modo, promover a integração entre o ambiente restrito do aluno e o mundo do qual faz parte, através de uma visão mais acurada do complexo social. Estimula-se o(a) aluno(a) a questionar, criticar, posicionar-se e conhecer-se, deslocando-se o(a) professor(a) e o(a) aluno(a) do papel de repetidores do conhecimento para o papel de produtores do conhecimento. O conhecimento

empírico do aluno é valorizado e aproveitado no sentido de seguir em direção à teoria e à construção de conceitos que o auxiliariam a compreender a realidade do mundo em que vive.